

11 DE JUNHO

Os annaes gloriosos de nossa marinha militar assignalam nesta data dous feitos que, pela sua magnitude e belleza, não podem passar despercebidos aos cora-¿ções patriotas e principalmente aos que vestem a farda dos botões d'ancora e as golas de alcaixa.

São feitos immorredouros, feitos que dão á historia de nosso Brazil um fulgor intenso, um cunho lendario do patriotismo de seus filhos.

Elles demonstram profundamente a nossa pujança e a necessidade absoluta, irrevogavel, de constituirmos um poder naval respeitavel e preponderante na America latina, para mantermos intactas e sobranceiras as rujos do 1º e 2º imperio nos legaram.

Precisamos ser fortes no mar, demos necessidade de uma marinha irreductivel pela sua homogenidade, preparo technico e rigida disciplina e com este escopo realizado, podemos nos orgulhar de possuirmos uma Patria grande, prospera e intangivel.

O primeiro feito a lembrar no dia de hoje é o grande ataque levado em 1826 por parte da nossa esquadra sob o comman- içando-se a bandeira nacional e do do bravo Norton á esquadra argentina fundeada em frente a Buenos-Aires. Cobriram-se os nossos navios de louros virentes e mostraram ao inimigo de quanto é possivel a bravura de nossos marujos. Devido, infelizmente, ao grande calado dos nossos navios não poude esta victoria ser completa como a de Riachueto, trinta e nove annos

«A esquadra paraguaya, comquez de Olinda, Jejuy, Salto nacional.

Oriental e Pirabebé, rebocando seis chatas, atacam os navios brazileiros, sob o mando de Francisco Manoel Barroso, posteriormente barão do Amazonas. Depois de porfiado combate, que durou longas horas, foram completamente batidos os inimigos.

Dos vasos brazileiros foi a Parnahyba a que mais soffreu. Abordada pelo Tacuary, Solto e Marquez de Olinda, teve parte bate, sendo 33 mortos, 28 feri- e de sua propria lavra: dos e 30 extraviados.»

rinheiro, chefe do rodizio raia- das. do, podia subtrahir-se, valente como sempre, ao ferro dos barbaros da abordagem, mas não

nobreceu no campo de Paysan- honrar a nossa patria. dú, e brandindo-o, impavido, acommette quatro inimigos.

Dous pagam-lhe a divida da abordagem, e cahem aos golpes tradições gloriosas, que os ma- da arma vingadora na luta desigual, mas os outros dous o crivam de cutiladas, ficando tambem feridos. Não morreu logo. Viveu mais um dia, sem mostrar um só instante arrependimento de haver-se sacrificado em honra da Patria. O gigante das aguas estreitou em ultimo amplexo o gigante da valentia,»

> A nossa escola não deixou passar, nem podia fazel-o, tão grande data sem uma festa, embora modesta e toda intima.

> Começou ella ás 9 h. a. m. o embandeiramento em arco.

A's 10 112 horas o sr. commandante acompanhado pela officialidade passou revista de mostra aos alumnos.

Estes estreavam o novo uni-

Foi destacado da formatura e elogiado pelo sr. Commandante te. o aprendiz José Alcino de Case garbo militar.

Depois de varias evoluções posta dos vapores Tocuary, Igu- de infantaria desfilaram os alum rey, Paraguary, Itaporá, Mar- nos em continencia ao pavilhão

lecimento achavam-se os retratos do almirante Barroso e de Marcilio Dias emmoldurados por marinheresco e florido trophéo.

Ahi reunio se toda a escola, pronunciado o sr. Commandante breves palavras allusivas ao acto e concitando os aprendizes a terem por modelo a figura lendaria do heroico M. Dias.

O aprendiz Manoel F. Martins disse algumas palavras e o do convez occupado pelos para- de n. 12 Manoel da Silva Sanguayos. e 81 praças fóra de com- tos leu o discurso que se segue,

«Srs. Commandante, Imme-«Marcilio Dias, imperial ma- diato, Officiaes e caros camara-

A armada nacional commemora hoje mais um anniversario da gloriosa batalha naval do Riachuelo, em que tanto se dis-Não abandonou seu posto, se- tinguio o nosso heroe marinheinão quando conheceu inutil con- ro Marcilio Dias, brigando eontinuar o fogo mortifero do ca- tra cinco paraguayos e como nhão a seu cargo. Trava então um bravo, ainda mesmo banhado flammejante sabre, que en- do em sangue, não deixou de

> Foi no dia de hoje que a nossa marinha de guerra escreveu uma das mais brilhantes paginas da nossa historia.

Preparavam-se para combate os diversos navios que compunham a esquadra nacional, quan do o vigia de prôa do Amazonas, deu o signal de alarme de na /io inimigo a vista.

A esquadra inimiga avançando lentamente pelo contrabordo descarregou toda a sua bateria sendo correspondida pelos navios brazileiros com nutrido fo-

O heroe almirante Barroso antes de começar o combate, ordenou que fizesse o signal: o Brazil espera que cada um cumpra o seu dever.

Travada a peleja os officiaes marinheiros batiam-se com verdadeira bravura saiientandose o nosso bravo guarda-marinha Greenhalg, que com a adrlça da bandeira em punho não deixou arrial-a vergonhosamen-

tro, n. 41, pela sua correcção vos» brazileiros «ao avistarem céo -o que vemos? purpureada pelo calor da lucta e

Em uma das salas do estabe- sustentar o fogo que a victoria é

Nós marinheiros devemos seguir o exemplo destes heroes que tanto teem honrado a nação brazileira.»

Em seguida foi cantado por todos os alumnos o hymno da Independencia.

Após esta solemnidade deu-se principio a diversos exercicios e

1º - Corridas & pé-Foram vencedores os aprendizes de ns. 31, 62, 113, 104, 85, 86, 47, 78, 99, 90.

2º -- Corridas a pé-- (para os pequenotes) Vencedor o aprendiz n. 103.

3º - Lucta romana - Vencedores: 85, 26, 104, 37, 70, 77, 113, 62, 93, 82, 78, 48, 96, 22, 108, 106, 32, 110, 75, 11 e 52.

4º.-Esgrima de bayoneta-Vencedora a turma composta dos aprendizes: 14, 90, 21, 37, 57, 104, 58, 7, 31, 8, 77, 62, 35

5" - Tiro ao alvo-(este a 70m) Cinco balas-Vencedores: 68 e 58-13 pontos; 12 e 62 com 11 pontos; 14 e 104 com 9 pontos; 89 e 93 com 9 pontos; 70 e 90 com 8 pontos; 45 e 53 com 7 pontos; 41 e 77 com 5 pontes; 86 e 26 com 3 pontos e 35 e 75 com pontos.

Devido ao adiantado da hora foram suspensas as corridas de obstaculos, saltos, etc.

Em seguida fez-se a distribuição de premios aos vencedo res e foi licenciada a escola.

Estiveram presentes á festa o sr. Capitão do Porto e a exma. familia do Commandante.

O rancho dos aprendizes foi melhorado e á noite illuminou-se a fachada do edificio.

- 00-

NOÇÕES da Vida Pratica

Quando levantamos o olhar e o fitamos nessa vasta e im-«Batiam-se como leões os bra- mensa abobada que se chama-

De Dia: - ás vezes uma suemmoldurada pelo fumo dos ca- perficie azul, interrompida aqui nhões, a figura heroica do bra- e ali por nuvens, e um Sol brivo» almirante Barroso que ao lhante, lançando á terra ondas apontar-lhes o inimigo disse: de luz e calor; - outras vezes,

sem Sol, sombrio, triste, até chuva em torrentes.

xando sómente deslisar pela sua chamados pince-nez. superficie á Lua formosa com do troveja e chove.

vemos. Entre os mais communs chama-se ocular. ha o do Sol, que nasce pela mao espaço, como si se houvessem astros. desprendido do céo: e finalmena Terra.

ligar nenhuma importaucia, co- mos com a vista desarmada. mo o nascimente e occaso do Sol, ou prestando uma attenção que se approxima ás vezes do medo, como quando apparece um cometa, é objecto de accurado estudo de homens sabios e pensadores.

A esse estudo dá-se o nome de astronomia e áquelles que o cultivam-astronomos.

II

no espaço e no tempo, e as leis halações da Terra. que apresenta são todas funda-

fórma dos astros usam-se,prin gem ao Sol. cipalmente, duas especies de in-

sem Estrellas, mais sombrio das extremidades. Estes vidros, Além desses estados variaveis das. O maior, que se volta para meios de comparação, o syste- o volume e peso de cada um. dão-se no céo outros phenome- o céo. chama-se objectivo, ma de Ptolomêo complicava se nos que vemos e muitos que não e o menor, por onde se olha, por tal modo que nem os pro-

Quanto ao telescopio, esse

apparecem em pleno dia, appro- augmentar e approximar os face do Altissimo. ximam-se,tocam-se e escurecem objectos collocados a grandes

III

encia antiquissima; foram os pastores do Himalaya que fizeram as primeiras observações, isto é, começaram a notar os movimentos apparentes dos corpos celestes e a estudar praticamente os phenomenos que mais os impressionavam. Estas observações, porém, fundadas em Pela immensidade de seu fim, falsas apparencias conduziram pela grandeza das leis que nos necessariamente a theoria tamrevela, a astronomia é sem bem falsas, por isso é que então duvida alguma a mais elevada suppunha-se que a Terra era das sciencias que é dado ao ho- rodeada de agua por todos os mem cultivar; nenhuma outra lados e que o Sol apagava-se á salienta verdades mais dignas tarde no Oceano, para reaccen- Jopiter e a Terra. de occupar o nosso pensamento. der-se no dia seguinte. Os anti-

dem-nos fazer pasmar pela sua sumia-se á tarde em um ponto cidade do nosso planeta. grandiosidade; mas se nos custa e reapparecia pela manhã em

finissimo, não faltando até quem tros. Os oculos dos astrono- explicasse serem os aeroli-

prios astronomos o entendiam.

A humanidade até o seculo nhã em um ponto e some-se á consta também de um tubo aber- XVI ignorava, pois, completatarde em outro; ha o da Lura, to na parte que olha para o as- mente as leis do nosso globo gique nos apparece, ora por intei- tro, tendo na extremidade op- rando sobre si mesmo, bem cora, ora á meia face, ora menor, posta dois espelhos concavos de mo as dos demais astros descreora maior; ha o das estrellas, metal polido dispostos de ma- vendo curvas e operando revoque brilham umas em multidão, neira a fazer convergir a luz luções s bre nossas cabeças. A outras destacadas, e até algu- para um vidro de augmento, Terra occultava em suas enmas que percorrem rapidamente atravez do qual se observam os tranhas um inferno incandescente, e o Céo, o espaço, o em-Este instrumento, bem como pyreo, era a patria dos eleitos te, ha o do Sol e da Lua, que o precedente, tem tal poder de a quem era dado contemplar a

O sol, girando em torno da distancios, que por meio delles Terra e esta immovel, era co-Tudo que presenciamos sem examinam-se astros que não ve- mo até então se comprehendia a ordem natural do mundo physico, de conformidade com o que diz a Biblia. quando no episo-A astronomia é uma sci- dio de Josué faz parar aquelle astro em sua carreira até terminar a derrota dos Philistêos.

Contradizer estas aserções, baseadas nos livros santos, era expôr-se a grandes perigos; não obstante, Tycho-Brahe funda a astronomia mathematica e Nicolau Copernico, nascido em Thorn, na Prussia, a 18 de Fevereiro de 1473 e fallecido a 24 de Maio de 1543, ousa snstentar em seus escriptos que-o Sol era o centro do unvierso e que em torno delle giravam Mercurio, Venus, Marte,

O espirito humano começa A astronomia observa a gos astronomos Gregos affirma- então a libertar-se das falsas marcha dos astros, mede-lhes vam que as Estrellas eram theorias; Copernico destroe coas distancias, segue-lhes o curso chammas alimentadas pelas ex- rajosamente as erroneas doutri-Era tambem opinião corrente navegador portuguez Fernão de 2 e, em falta deste, pelo n. 3. das nos calculos e raciocinios que a Terra aprofundava-se Magalhães, effectuando a primais exactos. Os maravilhosos até o infinito e que era immo- meira viagem á roda do mundo, segredos que ella desvenda po- vel; mas notando-se que o sol prova praticamente a espheroi-

strumentos: - os oculos de lomêo, imaginou um systema, cipio fundamental da astoono- boa nota. alcance e os telescopios. consistindo em um universo mia, seguem-se: Kepler, que

Os oeulos, de que se servem composto de globos mettidos descobre as tres leis que regem mesmo produzindo estampidos, os que têm falta de vista. são uns dentro de outros, sendo o o movlmento dos corpos celesdeferindo raios e derramando apenas dois vidros collocados do centro, e por isso mesmo o tes, Gallileu que inventa o teem aros de metal ou tartaruga, mais pequeno, a Terra. Para lescopio, Halley que calcula a De Noite: - a vasta aboba- uns que se prendem atraz das que a luz do Nol chegasse até volta de um cometa e Newton da marchetada de estrellas lu orelhas e outros que seguram nós dizia-se que esses immensos que descobre a força que manminosas, scintillantes, ou dei- por uma mola ro alto do nariz, globos eram feitos de crystal tem em equilibrio todos os as-

A sciencia astronomica hoje os seus raios de luz prateando a mos. porém, consistem em um thos pedaços dessa substancia vangloria-se, com razão, de coterra: -outras vezes, sem Lua, tubo, com vidros em cada uma que cahiam por muito velhos, nhecer não só a posição de cada A' medida que as observaçõ- um dos corpos que constituem e carregado que de dia e por que tem o nome de lentes, são es astronomicas se multiplica- o systema solar, como até de isso mesmo mais temeroso quan- de fórma redonda, grossos no vam, as outras sciencias se iam saber qual a distancia em que centro e afinando para as bór- aperfeiçoando fornecendo novos se acham uns dos outros, qual

(Continua)

Deveres dos Marinheiros Art Iheiros

Os artilheiros devem salientar-se por um comportamento exemplar, por um zelo inexcedivel, por tudo quanto estiver a seu cargo, e, principalmente, mostrar o maximo interesse no que respeita á artilharia, quer quanto à sua limpeza e conservação, quer quanto ao estudo de cada canhão em particular.

Devem observar com todo o rigor o maior aceso e correcção em seus uniformes.

Auxiliarão o fiel de artilharia em qualquer serviço relativo a sua especialidade, sempre que isto lhe for ordenado.

Os artilheiros teem por dever, não só guarnecer os canhões como tambem os elevadores de munição, e fazer o serviço de passagem das munições para as differentes baterias.

O serviço de ronda ás baterias deve ser feito pelos artilheiros que se incumbirão de alli manter a ordem e limpeza devidas, cabendo-lhes, no caso de não poderem impedir qualquer desordem naquelle ponto, o dever de chamar o fiel de artilharia.

Quando chefes de peça, os artilheiros devem ensinar aos serventes os postos que lhes são indicados nas tabellas de bordo, quer para os exercicios, quer para as limpezas.

Na ausencia do chefe, o canas de Ptolomêo e o intrepido nhão é dirigido pelo servente n.

Deveres do f el de artilharia -Este cargo deve ser exercido por um cabo que tenha o curso de artilharia com distincção e as vezes admittil-os é que, preo- outro ponto diametralmente op- da a verdadeira posição da Ter- falta daquelle por um marinhei-Desde que se tornou conheci- exemplar procedimento, ou na ccupados com a nossa fraqueza, posto, teve-se de repetlir a idéa ra em relação ao Nol, as desco- ro de 1ª classe que reuna as não pesamos bem o poder infi- da immobilidade da Torra e bertas e observações succede- mesmas condições. O fiel de arde consideral-a suspensa no es- ram-se com tanta clareza quan- tilharia tem por auxiliar o esco-Para estudar a marcha e a paço para dar por baixo passa- ta precisão. A Copernico apre- teiro, cargo que deve recahir sentando aos olhos maravilho- tambem em praça de exemplar Um astronomono antigo, Pto- sos do homem, tal qual é, o prin comportamento e approvada com

Ao fiel de artilharia estão af-

UMARUJO

fectas as incumbencias seguin- junto á culatra servindo para re-

«Cuidar com extremado zelo mam por sua reunião a alça. da limpeza e perfeita conservação dos canhões!

Receber em dias designados na tabella ou naquelles em que orem marcados por quem com. letir, o material para a limpeza e conservação dos canhões e fazer a distribuição equitativa deste:

da a faina que tiver relação com central apoiando-se na secção posa artilharia, communicando ao terior do cano. official encarregado qualquer irregularidade;

Inspeccionar a artilharia sempre-que houver toque de postos da alça. de combate, esforçando-se para que cada um occupe o seu no mais breve tempo possivel;

Manter a dispensa de artilharia e os paiós em estado de aceio e só deixar que nelles entre quem estiver devidamente autorisado pelo official encarregado;

elmente as instrucções sobre o Manual;

Ajudar o c ideireiro a fechar as portinholas de artilharia;

brir a artilharia;

Arrecadar na dispensa de arças de mira e as caixas de ferramenta e accessorios;

Zelar pelo bom funccionamen- do mecanismo da arma. to das valvulas de alagamento perfeitamente.»

savel perante o official encarregado pela mais insignificante Talta na artilharia, em geral, o ssguinte: quer em relação ao material para a limpeza, quer quanto ás peças que constituem os diversos apparelhos do reparo e da bocca de fogo, e ainda quanto aos accessorios, ferramentas e sobresalentes que devemestar sem pre bem acondicionados em suas respectivas caixas.

Auxiliar directo do official encarregado, deve ter sempre em mente o seguinte aphorismo que resume todos os seus deveres:

«No serviço da artilhrria, nada deve ser estranho ao fiel de arcilharia.»

Nomenclatura da Carabina Mauser

ra.-Lamina engastada em uma ca da arma e que serve de supporte á maça de mira.

ra. - Tubo de aço soldado ao cano raiamento.

Consta do seguinte:

Tubo Bases lateraes Alojamento da móla Orelhas da charneira Alajamento dos appendices da móla

Batente do pé da lamina Fiscalisar rigorosamenta to- volve a parte posterior da secção com as raias.

bre que vem deitar-se a lamina

Alojamento da mola: intervallo entre as duas bases onde se fixa a mola.

Alojamento dos appendices da mola: estrias praticadas nas faces internas das bases onde se encaixam os appendices da mola.

Orelha da charneira: São as Observar e fazer observar fi- duas superficies cylindricas dispostas acima das extremidades serviço dos paiós contidas neste posteriores das duas bases onde passa o pino da charneira da al-

Batente: embasamento das or Dirigir a faina de peiar e co- lhas que ligando as duas bases erve de apoio ao pè da lamina.

Faxa da culatra.-E' a parte tilharia, após o exercicio, as al- mais reforçada que, terminando a secção posterior da camara, servs de superficie de apoio á caixa

Rosca.-E' a extremidaae terdos paiós, o qual deve conhecer minal e posterior do cano e cuja superficie exterior é filletada pa-O fiel de artilharia é respon- ra poder atarrachar-se a caixa do mecanismo.

Notam-se no interior do cano

Bocca Alma Raias Camara

Bocca: orificio de sahida do projectil e por onde se introduzem os accessorios de limpeza interna do cano.

Alma: vasio interno do cano destinado a receber o cartucho, dirigir os gazes e dar impulsão ao projectil.

Comprehendendo a parte raiada e a camara.

Notam-se na primeira a superficie interna formando as quatro paredes da alma divididas em superior, inferior, direita e esquerda supposta a arma em posição normal de apontar.

Essas paredes são cortadas por Annel supporte da maça de mi- quatro raias ou estrias donde resultam outros tantos intervallos cavidade circular proxima á boc- ou cheios que mantem com as constante da esquerda para a di-Tubo supporte da alça de mi- reita, dando assim o sentido do

ceber a lamina e a móla que for- duas passagens consecutivas de cola. raia por uma mesma geratriz.

Perfil: é a figura que apresenta a raia vista em um corte peré a bocca; ahi se notam: o fundo Adalb rto Cotrim Coimbra. que é a porção excava da e conas duas faces que em planos inclinados unem o fundo aos cheios tos, Tubo: peça cylindrica que en- ou os intervallos que alternam

As raias teem em todo o seu desenvolvimento a mesma pro- collega da Babia. Agradecidos. Bases lateraes: superficies pla- fundidade e largura que esta pa-

Tabela da altura e peso do homem segundo a idade, por M. Quetelet

IDADE	ALTURA	PESO
Annos	Metro	Kilo
0	0,500	3,20
1	0,698	9,45
2	0,791	11,34
3	0,864	12,47
4	0,928	14,23
5	0,988	15,77
6	1,047	17,24
7	1,105	19,10
8	1,162	20,76
9	1,219	22,65
10	1,275	24,52
11	1,330	27,10
12	1,385	29,82
13	1,439	34,38
14	1,493	38,76
15	1,546	43,63
16	1,594	49,67
17	1,634	52,85
18	1.658	57,85
20	1,674	60,06
25	1,680	62,93
30	1,684	63,65
40	1,674	63,67
50	1,639	63,46
60	1,623	61,94
70	1,623	59,52
80	1,613	57,83
90	1,613	57,83

NOTICIARIO NAVAL

Immediatice - Foi exonerado do cargo de immediato deste estabelecimento o distincto Ca- commando do Almirante Proves, deixando muitas saudades.

Substituio-o o 1º Tenente Lucas Boiteux.

geratrizes do cano uma inclinação as felicidades auguramos na no- Hospital de Caridade o aprendiz va commissão.

> Cirurgião - Deixa-nos breve o dr Jovino Carvalhal digno

Passo: é o intervallo entre e humanitario medico desta es-

Veio substituil-o o dr. Eugenio Ernesto Barbosa.

Instructor -Apresentou-se, pendicular, ao eixo do cano, como nomeado instructor, o 2º Tenente

O 11 de Junho - Recebecentrica a alma: flancos que são mos com prazer o 2º numero deste bem elaborado confrade. Gra-

> O Aprendiz Marinheiro - Continua a visitar-nos com regularidade o nosso captivante

Fallecimento-Na Capital nas na parte superior do tubo so- ra a dos cheios na razão de 2:1. Federal falleceu o Capitão de Fragata Francisco José Vieira, que foi commandante desta escola. Pezames a Exma, familia

Escrevente -Afim de render o escrevente Barbosa, apresentou-se o de 2ª classe Antonio A. do Prado.

Porto militar-O illustre senador por este estado dr. Hercilio Luz apresentou um projecto creando um porto militar em noso estado.

Esta patriotica ideia foi recelida com especial agrado por parte de muitos senadores.

Albatroz - Fundeou em nosso porto o rebocador de guerra deste nome que vae para o Rio Grande render o «Jaguarão». São seus officiaes o Capitão Tenente Samuel Guimarães e 2º Tenente Macario Murias.

Estação meteorologica -O encarregado desta secção sr. Euclides Domingues partio para a região serrana acompanhando o 2º tenente Miranda Rodrigues, afim de la montarem estações fluviometricas

Baixas-Tiveram baixa os aprendizes Ambrosio Natalio de Jesus, n. 1 e Jovelino, n. 74.

Rebocador - Chegou ao Rio a nova embarcação deste typo, de nome Rio Pardo.

Riachuelo - A parada das forças de mar no Rio, commemorativa a batalha que encima esta noticia, esteve brilhantissima.

Benjamin Constant Este bello navio escola de nossa marinha acaba de chegar ao Japão após ter salvo vinte naufragos, que ha um anno jaziam em deserta ilha.

Esquadra nacional Reunida em tres divisões sob o pitão Tenente Alberto A. Gonçal- ença, partirá muito breve para as aguas do norte a nossa esquadra.

Fallecimento — Victima-Ao illustrado camarada todas do pela tuberculose falleceu no marinheiro Pedro Dias, n 66.

Toda a correspondencia para O Marujo deve ser dirigida á Escola de Aprendizes Marinheiros, no Estreito, ao 1º. tenente Lucas Alexandre Boiteux.

Marinheiros de Santa Catharina, militar.

Um episodio da guerra da Independencia

Entre os estrangeiros que tomaram o serviço do Brazil na época da Independencia, conta-se o inglez Teylor, que entrou para a armada em Novembro de 1822, no posto de capitão de fragata, e tomou dias depois o commando da fragata Nictheroy.

Teylor eraintelligente, bom marinheiro, calmo, valente e de uma audacia a toda a prova; em summa, tinha todas as qualidades que caracterisam o perfeito homem do

A Nictheroy sahiu do Rio de Janeiro logo depois que Teylor assumiu o commando, e veiu augmentar as forças que no morro de S. Paulo, proximo da barra deste porto, vigiavam os movimentos da esquadra portugueza, aqui fundeada, e da força do general Madeira, que guarnecia a cidade.

Os acontecimentos se foram precipitando até que chegou o dia 2 de Julho, em que o general Madeira fez embarcar em 80 navios mercantes toda a sua gente e tudo quanto lhe foi possivel e deito, comboiado pela esquadra por- te cumprido sua commissão. tugueza.

em chefe da força naval brazileira, que tinha nesta cidade quem o avisasse de tudo, suspendeu tambem do Morro de S. Paulo a 2 de Julho, e na noite desse dia já os navios brazileiros incommodavam os navios da retaguarda do comboio do general Madei-

Assim continuou a viagem até aos 4º de latitude norte, mais ou menos, em que o almirante orde-Nictheroy que acompanhasse a regressando então ao Brazil, se antes não observasse algum mo- deu uma salva de 21 tiros! vimento da esquadra inimiga que o obrigasse a isso

sósinha, balda de recursos, em lar senão o inglez. o amor á Patria, ao estudo e ás lhe ser possivel abandonar a comcultivar rigorosamente o espirito nada e mesmo sem ter um porto tro, incluindo o commissario e o proximo, onde pudesse arribar e escrivão. obter o que necessitava. Para mais augmentar as difficuldades, sobreveiu um grande temporal, que durou alguns dias, durante o qual a Nictheroy desarvorou do mastro da gata, perdeu dois escaleres, e teve algumas avarias nas obras mortas do navio.

Se não fosse commandada por um bom official e guarnecida por gente idestrada e acostumada ás borrascas do mar, talvez a fragata tivesse desapparecido, mas diz o ditado que tudo que Deus faz é pelo melhor, e assim é que o temporal, em vez de atrazar a viagem, adiantou-a, porqu : cahiu do rumo opposto do que a frota le-

Com poucos dias mais de viagem, o comboi chegou a barra do

Já era tempo; a Nictheroy estava com a sua guarnição havia dias a meia ração d'agua e mantimentos.

quando os navios de guerra portuguezes e os mercantes que formavam o comboi acabaram de entrar; approximou-se á vista da Torre de S. Julião, icou a bandeira brazileira e fez se na volxou definitivamente o nosso por- ta do mar, tendo brilhantemen-

Urgido pela necessidade, não Lord Cockrane, commandante vacillou, fez prôa para os Açores, onde, içando bandeira e fragata dessa nação que vinha das Indias.

Requisitou e obteve das autoridades tudo que necessitava e levou a sua audacia a convidar o governador para um almoco a bordo no dia da partida, ao que effectivo. O mais que podem elle accedeu; terminado esse e logo que aquella auctoridade berdade de desenvolver-se e de largou de bordo, Teylor suspen- melhorar a seu modo a sua connou ao commandante da fragata deu ancora, caçou gaveas e joa- dição individual. Mas os honetes, e, quando a fragata co- mens sempre se teem mostrado esquadra portugueza até ao Tejo, meçou a seguir, arriou a bandei- dispostos a pensar que o seu ra ingleza, içou a brazileira e bem estar e a sua felicidade po-

lor pregar esta grande burla aos prio procedimento; e é assim Não estava a fragata prepara- portuguezes as circumstancias que elles hão ehegados a dar tão da, nem de mantimentos, nem de seguintes: a marinhagem era exagerada importancia á obra

Esta commissão é talvez a mais brilhante pagina da vida de João Teylor.

Bahia.

CABO DE MARINHEIROS

O Poder da Vontade

Caracter, Comportamento e Perseverança

I

Faze da tua parte, que Deos te ajudará é uma maxima de valor provado, a qual encerra em mui limitado quadro os resultados da mais larga experiencia. O espirito de espontanei dade individual é a origem de todo o desenvolvimento normal no individuo, e quando se manifesta em um grande numero de homens, constituem o verdadeiro fundamento da força e Teylor bordejou ao largo, da energia nacional. O apoio que nos vem do exterior é de ordinario tão enervador em seus effeitos, quão invariavelmente fortalecedor é o que nos vem do intimo de nós mesmos. Tudo quanto é feito por outrem em proveito nosso nos exime da necessidade e até nos tira o desejo de fazermos com esforço nosso proprio; e onde quer que o individuo se achar submettido flammula inglezas, deu-se como a um excesso de protecção e de governo a tendencia inevitavel de um tal systema será para reduzil-o a um estado de fraqueza relativa.

As melhores instituições não garantem ao homem um auxilio fazer por elle, é deixar-lhe a lidem ser mais resguardados por Concorreram muito para Tey- instituições, do que pelo seu pro-

aguada, nem de sobresalentes pa- quasi toda ingleza, norte-ame- da legislação e a consideral-a ra fezer uma viagem tão longa, ricana e portugueza, sendo em como o mais poderoso motor do mas Teylor não fez a menor ob- numero diminuta a brazileira; progresso humano. Todavia o servação e seguiu em cumpri- dos officiaes, além do proprio facto de cada um contribuir pela mento das ordens que acabava de commandante, dois eram ingle- millionesima parte para a conzes e um americano, de sorte stituição da legislatura, elegen-A divisão brazileira virou de que, durante o tempo que os con- do de tres em tres ou de cinco bordo, e desse momento em dian- vidados portuguezes estiveram em cinco annos um ou dous dete viu-se a Nictheroy em uma a bordo, o serviço foi todo feito putados, apenas póde exercer, O Marujo publica-se mensal- posição critica, qual a de vigiar por officiaes e marinheiros in- por mui conscienciosamente que mente e tem por unico fim de- uma esquadra que combolava um glezes e americanos, não dando este dever seja cumprido, uma senvolver entre os Aprendizes grande numero de navios, ella, occasião áquelles de ouvirem fa- influencia insignificante na vida Os officiaes brazileiros que disso, torna-se cada dia mais nossas gloriosas tradicções, e missão que lhe tinha sido orde- havia a bordo eram apenas qua- manifesto que a funcção do goctiva do que positiva e activa, e que esta funcção se reduz em grande parte a um simples systema de protecção, protecção da vida, da liberdade, da propriedade. Não ha poder legal que possa dar actividade ao preguiçoso, previdencia ao prodigo, sobriedade ao ébrio: só ao proprio individuo incumbe adquirir alguma destas virtudes ou todas ellas a um tempo, e adquiril-as pelo exercicio das faculdades activas e da força de abnegação cujo livre uso lhe é privativo. Na verdade, toda a experiencia do mundo tende a provar que a avalia e a força de um Estado dependem antes do caracter dos individuos que o compõem, do que da fórma das suas instituições. Uma nação nada mais é na realidade do que o complexo das condições particulares, e a propria civilisação cifra-se em uma questão de melhoramento individual.

II

O progresso nacional é a som ma das actividades, das energias, das virtudes de todos, do mesmo modo que a decadencia nacional é a somma das fraquezas, dos egoismos e dos vicios de todos. Se bem considerarmos, reconheceremos que o que nos temos habituado a denunciar como grandes chagas sociaes nada mais é no maior numero de casos do que um desenvolvimento monstruoso dos vicios de que nós mesmos somos presas, e que em vão tentariamos remover estas excrescencias e extirpal-as por meio da lei, porque ellas reappareceram sempre, variando de aspecto, e com dobrada exuberancia, emquanto as condições do nosso desenvolvimento pessoal não estiverem radicalmente melhoradas.

(Continúa)

